

CARTA DE UMA MÃE PARA O FILHO INICIANDO O JARDIM-DA-INFÂNCIA

Querido George: Quando seu irmão mais velho, seu cachorrinho e eu levamos você para a escola hoje, você não tinha ideia dos meus sentimentos.

Estava tão eufórico que guardara e tirara da mochila os lápis de cor e a tesoura de ponta redonda uma porção de vezes.

Vou sentir muita falta daquelas manhãs preguiçosas quando acenávamos para seu irmão e irmã ao saírem para a escola. Eu me sentava para tomar café e ler o jornal, dando a você revistinhas para colorir enquanto assistia Vila Sésamo.

Por ser meu filho mais novo, eu já aprendera algumas coisas quando você chegou. Descobri que os dias aparentemente infindáveis da primeira infância desaparecem como um relâmpago. Eu mal tinha piscado duas vezes e seus irmãos mais velhos estavam começando a ir à escola tão contentes quanto você esta manhã.

Sou alguém de sorte. Pude escolher se queria ou não trabalhar. Quando chegou a sua vez, os prêmios sedutores de um avanço na carreira e um salário dobrado já haviam perdido o seu encanto. Brincar nas poças d'água com você em suas botinhas vermelhas lustrosas ou "só mais uma" releitura de seu livro favorito, Frog and Toad Are Friends (A Rã e o Sapo São Amigos), tinham mais importância.

Você não foi para a pré-escola e eu não sou exatamente Maria Montessori. Espero que isso não vá atrasá-lo. Você aprendeu números, ajudando-me a contar as 'atinhas de refrigerante vazias que devolvíamos ao supermercado. (No geral conseguia convencer-me a deixar que comprasse alguma coisa gostosa com o dinheiro que recebíamos de volta.)

Não adotei o método Palmer, mas você escreve bem o seu nome na calçada com giz, em letras maiúsculas para parecer mais importante. De alguma forma aprendeu as nuances da linguagem. Outro dia você me perguntou porque o chamo de "querido" quando estamos lendo histórias e de "Bud" quando está me ajudando com os serviços domésticos. Minha explicação da diferença entre uma atitude carinhosa e outra de camaradagem pareceu satisfazê-lo.

Tenho de admitir que uma imagem da minha pessoa enquanto você está na escola se desenvolveu em minha mente. Vejo a mim mesma atualizando todos os álbuns de fotografia e começando um romance que sempre quis escrever. À medida que o verão foi passando e brigas mais frequentes surgiram entre você e seus irmãos, fiquei à espera deste dia.

Nesta manhã então, subi com você a rampa íngreme até sua sala de aula, com uma foto do presidente em uma parede e outra do Bambi do lado oposto. Você encontrou na mesma hora o cabide para pendurar o casaco, como seu nome acima dele, e me deu um de seus abraços caracteristicamente fortes, apertados demais. Desta vez estava pronto para afastar-se antes que eu o fizesse.

É possível que algum dia você leve para o jardim-de-infância um garotinho(a) de olhos grandes como os seus e um riso espontâneo, no primeiro dia de aula. Quando voltar-se na porta para dizer até logo, ele ou ela estará tão interessado na conversa com um novo amigo que nem irá notar. Mesmo enquanto sorri, vai sentir algo quente em sua face...

E então saberá. Assinado: Amor, Mamãe!